**FEOHIFOMICOSE NASAL EM CAPRINO**

Larissa Silva Nelo **OLIVEIRA**¹; Osnar Menezes de **LIMA**¹; Bruna Segui **PARAÍSO**¹; Sara Vilar Dantas **SIMÕES**²; Ricardo Barbosa de **LUCENA²**; Karla Campos **MALTA**³; Millena de Oliveira **FIRMINO**4; Walter Henrique Cruz P**EQUENO**5

1 Estudantes de graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia, larissa.nelooliveira@hotmail.com.

2 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Campus Areia.

3 Médica veterinária, Hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Centro de ciências agrárias, Campus Areia.

4 Médica Veterinária, Doutora, Coordenação de Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta-PE.

5 Docente do curso de Medicina veterinária da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campus II, Campina Grande

**Resumo**

A feohifomicose é um grupo de infecções micóticas causadas por fungos demáceos escuros e pigmentados pela melanina, condição pouco frequente na clínica de ruminantes. Descreve-se os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de feohifomicose nasal em uma cabra no brejo paraibano. Animal da raça Alpina Americana, apresentava dispneia, respiração ruidosa, secreção nasal serosa bilateral e estado corporal magro. Em exame histopatológico de fragmento retirado da narina foi estabelecido o diagnóstico de rinite fúngica. Histologicamente havia um quadro de rinite e osteomielite supurativa e necrosante, difusa, acentuada, crônico-ativa associadas às miríades hifas fúngicas pigmentadas em castanho. As rinites por fungos em caprinos são enfermidades já diagnosticadas no estado da Paraíba, porém esse é o primeiro caso de feomicose nasal diagnosticado em caprino, sendo importante que seja incluído no diagnóstico diferencial de enfermidades da cavidade nasal de pequenos ruminantes.

**Palavras-chave:** Patologias, sistema respiratório, rinite, fungo dematiácio, pequenos ruminantes.

**Revisão de literatura**

As afecções nasais em ruminantes compreendem diversas doenças que causam sintomatologia semelhante com diversas etiologias, sendo as doenças infecciosas e neoplásicas as mais frequentemente diagnosticadas. A ocorrência de rinite nessas espécies causa considerável redução de produtividade e mortalidade (PORTELA et al. 2010).

A rinite infecciosa em pequenos ruminantes pode estar relacionada ao hábito de pastejo baixo desses animais, que favorece a contaminação por diferentes agentes etiológicos, entre ele fungos, que podem ser adquiridos através de inalação e contato direto durante o pastejo em margens de açude (SILVA et al. 2007). A feohifomicose é um grupo de infecções micóticas causadas por fungos demáceos escuros e pigmentados pela melanina, uma condição pouco frequente na clínica de ruminantes, sendo importante sua descrição para que se possa instituir novos padrões de diagnóstico clínico/patológico diante de lesões em cavidade nasal de tais animais (FIRMINO, 2021). Desta forma, objetiva-se com esse trabalho descrever os achados clínicos e anatomopatológicos de um caso de feohifomicose nasal em uma cabra no brejo paraibano.

**Descrição do Caso**

 **U**ma caprino fêmea, seis anos de idade, raça Alpina Americana, 43kg, criado em regime semi intensivo e proveniente do município de Areia - PB foi encaminhado para o Hospital Veterinário de Areia. O animal pertencia a um rebanho de 25 animais e a queixa principal era que apresentava dificuldade respiratória há aproximadamente um mês. As alterações identificadas no exame físico foram baixo escore corporal, respiração ruidosa, dispneia inspiratória, respiração bucal, extensão do pescoço, depressão da região rostral do osso nasal e redução do fluxo de ar expirado na narina esquerda. Na rinoscopia foram identificadas lesões ulceradas no conduto nasal esquerdo, das quais foram retiradas amostras para exame citológico, microbiológico e histopatológico. No exame histopatológico foi estabelecido o diagnóstico de rinite fúngica. Devido ao extremo desconforto respiratório do animal e prognóstico desfavorável optou-se pela eutanásia do animal, sendo posteriormente encaminhado para necropsia.

Macroscopicamente as lesões estavam restritas à cavidade nasal. Na porção rostral da cavidade nasal esquerda observou-se área focalmente extensa ulcerada associada a material acastanhado entremeado por áreas amareladas, friável, opaco e irregular aderido à mucosa que se infiltrou nas cartilagens e osso nasal. Na cavidade nasal direita havia lesão semelhante, entretanto em menor grau de comprometimento. Histologicamente havia um quadro de rinite e osteomielite supurativa e necrosante, difusa, acentuada, crônico-ativa associadas às miríades hifas fúngicas pigmentadas em castanho.

**Discussão**

O diagnóstico de rinite fúngica, foi estabelecido através dos achados histopatológicos com a identificação do agente intralesional. Histologicamente não é possível definir o agente etiológico definitivo, já que vários fungos compartilham de mesmas estruturas morfológicas (RAI, et al. 2021). Os fungos dematiaceos são um grupo de fungos pigmentados por melanina, contendo diversos gêneros (RAI et al. 2021), que são definidos através de isolamento e microbiológico e provas moleculares. O material obtido das lesões está sendo encaminhado para melhor caracterização do agente.

Os sinais clínicos eram graves e justificados pelos achados anatomopatológicos identificados na necropsia e no exame histopatológico. Geralmente os sinais clínicos são percebidos pelo tratador quando já está com acentuado comprometimento tecidual (PORTELA et al. 2010). Diante do quadro clínico/patológico deve -se considerar diagnósticos diferenciais das rinites em pequenos ruminantes, como pitiose, conidiobolomicose, criptococose e aspergilose. Além de lesões parasitárias por *Oestrus ovis* (SUÁREZ et al. 2005)e neoplasias, como linfoma primário em cavidade nasal (FIRMINO, 2021). Entretanto, histologicamente as lesões não eram compatíveis com tais patologias.

**Conclusão**

 Conclui-se um caso de rinite micótica, com envolvimento de fungos demáceos. Lesões compatíveis com feohifomicose nestes animais são raros, principalmente afetando a cavidade nasal, tornando esta descrição importante, já que permite inclusão de novos agentes etiológicos no diagnóstico diferencial desta patologia.

**Referências Bibliográficas**

FIRMINO,M. O. Patologias micóticas e neoplásicas da cavidade nasal de pequenos ruminantes e equino. Tese (Doutorado em Ciência e Saúde Animal) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2021.

PORTELA,R. A.; RIET-CORREA, F.; GARINO JUNIOR, F.; DANTAS, A. F. M.; SIMÕES S. V. D. Doenças da cavidade nasal em ruminantes no Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.30, n.10, 2010.

RAI, M. INGLE, A. P.; INGLE, P.; GUPTA, I.; MOBIN, M.; BONIFAZ A.; ALVES, M. Recent advances onmycotic keratitis caused by dematiaceous hyphomycetes. Journal of Applied Microbiology. v.31, n.4, p.1652-1667, 2021.

SILVA, S.M.M.S.; CASTRO, R.S.; COSTA, F.A.L.; VASCONCELOS, A.C.; BATISTA, M.C.S.; RIET-CORREA, F.; CARVALHO, E.M.S. Epidemiologia e sinais clínicos da conidiobolomicose em ovinos no Estado do Piauí. Pesquisa Veterinária Brasileira. v.27, p.184-190, 2007.

SUÁREZ, J.L.; SCALA, A.; ROMERO, J.A.; PAZ-SILVA, A.; PEDREIRA, J.; ARIAS, M.; DIAZ, P.; MORRONDO, P.; DIEZ-BANOS, P.; SANCHEZ-ANDRADE, R. Analysis of the humoral immune response to Oestrus ovis in ovine. Veterinary Parasitology. v.134, p.153-158, 2005.